

## QUÍMICA MINERAL DE UM LÁPILI-TUFO LAMPROFÍRICO DA REGIÃO DE VILA NOVA DO SUL, RS

*Baesso, A<sup>1</sup>; Sommer, C. A.<sup>1</sup> Gomide, C.S.<sup>2</sup>*  
<sup>1</sup>UFRGS; <sup>2</sup> UNB

**RESUMO:** A região do Cerro Tupanci, localizado a norte de Vila Nova do Sul representa uma "janela" do Escudo Sul-Rio-Grandense bordejada por rochas sedimentares da Bacia do Paraná. Unidades da Bacia do Camaquã são aflorantes, principalmente rochas sedimentares do Grupo Bom Jardim, depósitos vulcânicos de composição intermediária da Formação Hilário e rochas piroclásticas e efusivas ácidas associadas a Formação Acampamento Velho. Nessa região são encontrados diques de lamprófiros espessartíticos intrusivos nas rochas traquiandesíticas da Formação Hilário e nos granitóides do Complexo Cambaí. Estratigraficamente, estes corpos intrusivos têm sido correlacionados com a Formação Hilário. Este trabalho visa apresentar dados de química mineral das principais fases constituintes destas rochas lamprofíricas e compará-los com lamprófiros da Associação Shoshonítica de Lavras do Sul (ASLS). O trabalho envolveu petrografia, preparação das amostras e interpretação dos dados obtidos por análise por MEV e microsonda eletrônica. Os dados de MEV foram obtidos no Centro de Microscopia Eletrônica da UFRGS e as análises de microsonda eletrônica foram realizadas no Laboratório de Microsonda Eletrônica da UNB, em condições analíticas convencionais para ambos os métodos. Na região do Tupanci, os lamprófiros ocorrem na forma de diques com características texturais distintas: coerente e vulcanoclástica, ambos de composição espessartítica. Nesta etapa de trabalho será dada ênfase ao dique vulcanoclástico, o qual encontra-se orientado na direção N-NE e possui espessura média de quarenta metros. A rocha é descritivamente classificada como lápili-tufo, constituída por fenocristais de anfibólios e piroxênios, fragmentos líticos de espessartitos e andesitos, com formas e dimensões variáveis, além de púmices alongados, envoltos por uma matriz tufácea de composição espessartítica. Geneticamente a rocha pode ser classificada como brecha tufisítica lamprofírica. Na análise por MEV priorizou-se a investigação de minerais metálicos com análise quantitativa. Resultados preliminares indicam a presença de platina, ouro e sulfetos de cobre dispersos na matriz. Para a microsonda eletrônica foram analisadas duas amostras do lápili-tufo espessartítico. Nestas realizou-se perfis composicionais em fenocristais de anfibólios e piroxênios, os quais permitiram classificá-los como magneshastingsita e augita e diopsídio, respectivamente. Essa composição química coincide com a dos anfibólios e piroxênios dos lamprófiros pertencentes à ASLS, o que nos permite concluir que possam estar correlacionados. Serão realizadas novas análises nas fases félsicas da matriz a fim de obter dados para aprimorar essa comparação.

**PALAVRAS-CHAVE:** LAMPRÓFIROS, QUÍMICA MINERAL, NEOPROTEROZOICO.